

MANIFESTO DO MOVIMENTO CORDELIANO BRASILEIRO

Carta do Recife – 1º Congresso Brasileiro de Cordel

Recife, Pernambuco – Cidade do Frevo e Berço do Cordel

Reunidos na cidade do Recife, território onde o frevo dança e o cordel floresceu, realizamos o 1º Congresso Brasileiro de Cordel, marco histórico na organização nacional do movimento cordeliano.

Recife, desde os primórdios da produção editorial nordestina, foi ninho da literatura cordeliana. Foi aqui que mestres como Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde e Silvino Pirauá de Lima transformaram essa poesia em instrumento de circulação de ideias, crítica social, formação política e expressão cultural do povo brasileiro.

Foi também neste território que nasceu e desenvolveu seus estudos o jornalista Luiz Beltrão de Andrade Lima (1918–1986), que, na década de 1960, apresentou ao mundo a teoria da folkcomunicação, a única teoria da comunicação de origem brasileira, reconhecendo no cordel, entre outras manifestações populares, um sistema legítimo de produção e circulação de saberes e narrativas do povo.

Setenta e um anos após o histórico 1º Congresso Nacional de Trovadores e Violeiros, realizado em 1955 sob a liderança de Rodolfo Coelho Cavalcante, voltamos a nos reunir para reafirmar que o cordel não é apenas memória, é presente e é futuro.

O reconhecimento do cordel como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil foi uma conquista histórica. Contudo, a titulação simbólica precisa se traduzir em políticas públicas concretas de salvaguarda, fomento e valorização.

Este manifesto nasce como resposta vigorosa à lacuna deixada pelas políticas culturais fragmentadas e à marginalização histórica do cordel no campo literário nacional.

Neste mesmo sentido, afirmamos que este 1º Congresso Brasileiro de Cordel não é apenas um espaço de reflexão, mas também de organização concreta do movimento cordeliano em nível nacional.

Assumimos como um de seus objetivos centrais a construção da Federação Brasileira do Cordel, FEBRACORDEL, instituição referendada neste Congresso, com a finalidade de aglutinar, articular e representar, em âmbito nacional, toda a seara do movimento cordeliano brasileiro, reunindo poetas, editoras, coletivos, academias, pesquisadores, xilogravuristas e agentes culturais.

A FEBRACORDEL nasce com o compromisso de fortalecer a unidade do movimento, ampliar sua capacidade de incidência política e contribuir para a formulação, acompanhamento e consolidação de políticas públicas estruturantes para o cordel no Brasil.

O Cordel é Literatura Brasileira

Reafirmamos:

O cordel é gênero da literatura brasileira.

Não é apêndice folclórico, não é curiosidade exótica, não é expressão menor. É literatura plena, com tradição editorial, estética própria, relação com a literatura clássica e função social definida.

Cordel é arte.

Cordel é cultura.

Cordel é memória.

Durante décadas, poetas foram perseguidos, presos, censurados e marginalizados por levarem poesia às feiras e praças públicas. A luta desses mestres não foi em vão. Hoje seguimos seus passos.

O Cordel como Campo de Cultura, Comunicação e Formação

O cordel se localiza em múltiplos campos do conhecimento e da prática social: literatura, comunicação, pedagogia e artes.

Nele se articulam práticas de escrita, leitura e editoração, inseridas nos processos da folkcomunicação, da comunicação de massa, da comunicação alternativa e da comunicação pública.

O cordel também dialoga com a publicidade, com as artes cênicas e audiovisuais, com o ensino-aprendizagem e com a formação política e cidadã, constituindo-se como ferramenta estratégica de democratização da informação e de construção de consciência crítica.

O Cordel como Alicerce Cultural e Econômico

O cordel constitui:

- Instrumento de formação crítica;
- Ferramenta pedagógica;
- Expressão da memória popular;
- Fonte de geração de renda;
- Meio de comunicação comunitária;
- Espaço de resistência contra opressões.

É urgente que o poder público reconheça também seu papel econômico na cadeia produtiva da cultura.

POLÍTICAS DE SALVAGUARDA E VALORIZAÇÃO

Propomos a construção de uma Política Nacional de Salvaguarda do Cordel, com os seguintes eixos estruturantes:

1. Educação

1. Inserção sistemática do cordel na grade curricular da educação básica e superior;
2. Inclusão do gênero literário cordel nos cursos de licenciatura;
3. Criação de Cordeltecas em escolas públicas;
4. Formação continuada de professores para o ensino do cordel;
5. Criação de Núcleos de Estudos do Cordel nas universidades;

2. Fomento e Produção

6. Criação de editais específicos e permanentes para publicação de folhetos e pesquisas;
7. Programa público de editoração, publicação e distribuição de cordel;
8. Apoio financeiro a associações e academias de cordel;
9. Garantia de cachês e pro labore para cordelistas em eventos institucionais;
10. Destinação de percentual dos investimentos públicos em feiras e bienais literárias para assegurar espaços dignos de participação da cadeia produtiva do cordel;
11. Inclusão do folheto de cordel como uma das mídias da comunicação estatal nos poderes Executivo, incluindo administração indireta, Legislativo, Judiciário e Ministério Público;
12. Estímulo à utilização do cordel em campanhas públicas de conscientização e educação cidadã;

3. Preservação e Memória

13. Criação de um cadastro nacional atualizado de poetas e pesquisadores;
14. Digitalização e preservação de acervos históricos;
15. Implantação de museus e centros de referência do cordel;
16. Proteção rigorosa aos direitos autorais dos poetas;

4. Cultura, Turismo e Economia Criativa

17. Criação de uma Agenda Nacional Permanente do Cordel;
18. Realização periódica de congressos, festivais, bienais e feiras;
19. Integração do cordel com teatro, cinema, música, xilogravura e artes visuais;
20. Reconhecimento do cordel como setor estratégico da economia criativa;
21. Destinação de espaços adequados em áreas turísticas, como mercados públicos, feiras de artesanato, aeroportos e rodoviárias, para lançamento, exposição, declamação e comercialização de produtos cordelianos;

5. Justiça Social, Diversidade e Protagonismo das Mulheres

22. Valorização efetiva da presença feminina no cordel;
23. Reconhecimento das mulheres cordelistas, historicamente silenciadas ou invisibilizadas;
24. Incentivo à produção, circulação e memória das obras de mulheres no cordel;
25. Enfrentamento ao machismo, ao racismo e a todas as formas de discriminação por meio da poesia.

As mulheres cordelistas sempre existiram, escrevendo, declamando, resistindo e reinventando essa arte. No entanto, enfrentaram e ainda enfrentam o peso de uma estrutura que tentou limitar suas vozes e narrativas.

Exemplo disso é Maria das Neves Batista Pimentel, que precisou adotar pseudônimo masculino para ter sua obra reconhecida.

Reconhecer essa história é parte fundamental da reparação que este movimento assume como compromisso.

UNIDOS PELO FORTALECIMENTO DO CORDEL E DO REPENTE

Celebramos os 71 anos do Congresso de 1955 não como nostalgia, mas como compromisso histórico.

Se naquele tempo foi possível organizar uma pauta comum e criar instituições duradouras, hoje precisamos dar um novo passo, consolidar o cordel como política de Estado.

Conclamamos:

- Academias de Cordel
- Associações de poetas
- Universidades
- Escolas
- Secretarias de Cultura e Educação
- IPHAN
- Ministério da Cultura
- Parlamentares
- Instituições públicas e privadas
- Educadores, comunicadores e pesquisadores

A se unirem na construção de uma agenda nacional permanente de valorização do cordel.

RECIFE É PONTO DE PARTIDA

Aqui, onde a poesia ecoou nas tipografias e feiras, lançamos esta Carta do Recife como documento político e cultural do movimento cordeliano brasileiro.

Seguimos afirmando:

Cordel é Literatura.
Cordel é Resistência.
Cordel é Educação.
Cordel é Cultura.
Cordel é Memória.
Cordel é Patrimônio Vivo.

E não aceitaremos que permaneça à margem das políticas públicas culturais do Brasil.

Recife, Pernambuco
1º Congresso Brasileiro de Cordel

Pelo fortalecimento das raízes culturais, pela liberdade poética e pela perpetuação da tradição cordeliana.